

# GUIA DE CONTROLE HUMANITÁRIO DA POPULAÇÃO CANINA

Aliança Internacional para Controle de  
Animais de Companhia



# Conteúdo

<b>Introdução</b>	<b>03</b>
ICAM	03
Para quem se aplica este guia	03
Introdução	04
Terminologia	05
Definições	05
Estrutura do conteúdo	06
<b>A. Coleta inicial de dados e avaliação</b>	<b>07</b>
Avaliação da população local de cães	07
Criação de um comitê de participantes	07
<b>B. Fatores que influenciam o controle da população canina</b>	<b>08</b>
Fatores que influenciam o tamanho da população canina	08
Fatores que motivam pessoas para o controle da população canina	10
<b>C. Componentes de um programa abrangente de controle da população canina</b>	<b>12</b>
Educação	12
Legislação	12
Registro e identificação	13
Esterilização e contracepção	14
Abrigos e centros de realocação	15
Eutanásia	16
Vacinação e controle parasitário	16
Controle de acesso aos recursos	16
<b>D. Planejamento da intervenção</b>	<b>17</b>
Planejamento para sustentabilidade	17
Propósitos, objetivos e ações	17
Estabelecimento de critérios para bem-estar animal	17
<b>E. Implementação, monitoramento e avaliação</b>	<b>19</b>
Implementação	19
Monitoramento e avaliação	19
<b>Anexo A. Ferramentas para avaliar as deficiências do controle populacional de cães</b>	<b>20</b>
<b>Anexo B. Criação de um comitê de participantes</b>	<b>22</b>

# Introdução

## ICAM

**A Aliança Internacional para Controle de Animais de Companhia (Aliança ICAM – International Companion Animal Management Coalition) é composta por representantes da Sociedade Mundial de Proteção Animal (World Society for the Protection of Animals - WSPA), da Sociedade Humanitária Internacional (Humane Society International - HSI), do Fundo Internacional para o Bem-estar Animal (International Fund for Animal Welfare - IFAW), da RSPCA Internacional (RSPCA International; braço internacional da Sociedade Real para Prevenção de Crueldade a Animais - Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals), da Federação das Universidades para o Bem-estar Animal (Universities Federation for Animal Welfare - UFAW), da Associação Mundial de Veterinários de Animais de Companhia (World Small Animal Veterinary Association - WSAVA) e da Aliança para Controle da Raiva (Alliance for Rabies Control - ARC).**

Este grupo foi organizado para cumprir com diversos objetivos, incluindo o compartilhamento de informações e idéias a respeito da dinâmica populacional de animais de companhia, com o propósito de coordenar e melhorar as recomendações e orientações dos membros da organização. Cada organização concordou que é importante esforçar-se para melhorar nosso entendimento mútuo pela colaboração. Nós temos a responsabilidade, como financiadores e conselheiros, de garantir orientações acuradas, baseando-se nos mais recentes dados e conceitos disponíveis, para aqueles envolvidos com o controle populacional de cães em campo. Também acreditamos que é importante que nos esforcemos para sermos transparentes e que documentemos nossas opiniões e filosofias sempre que possível. É com este propósito que este documento foi produzido – ele representa nossas recomendações no momento em que é escrito, baseando-se no conhecimento que nós apuramos até o momento, e será revisado no momento apropriado. Nós temos plena ciência da falta de dados neste campo e vamos nos esforçar para fornecer novos dados e incorporá-los em nossas discussões, avaliações e diretrizes.

**Novembro, 2007.**

## Para quem se aplica este guia

Este documento foi criado com o propósito de servir a órgãos governamentais e organizações não-governamentais (ONGs) envolvidos no controle populacional de cães.

A Aliança ICAM acredita que o controle apropriado da população canina é de responsabilidade do governo nos âmbitos local e federal. ONGs de bem-estar animal não devem ser encorajadas, tampouco procurar assumir a responsabilidade das autoridades governamentais sobre o controle populacional de cães a não ser por acordo contratual que inclua fundos e reservas apropriadas. Todavia, ONGs de bem-estar animal têm importante papel para conduzir e apoiar estratégias governamentais, portanto é importante que tais organizações entendam tudo que engloba uma estratégia abrangente. Isto irá possibilitar que foquem seu apoio onde poderá ser mais eficiente e para otimizar os limitados recursos existentes.

## Propósito

Como defensora do bem-estar animal, a Aliança ICAM acredita que quando se julga o controle populacional de cães uma necessidade, é essencial que seja alcançado com emprego de práticas humanitárias e que por fim leve a uma melhora do bem-estar da população de cães como um todo. Como ONGs, nós também acreditamos que é importante que o controle da população seja alcançado tão eficazmente quanto possível devido às limitações dos recursos e também devido a nossa responsabilidade para com os doadores.

Este documento tem o propósito de orientar como avaliar as necessidades do controle populacional de cães e como decidir quanto à abordagem mais efetiva e eficiente (com relação aos recursos financeiros) deste controle com práticas humanitárias<sup>1</sup>.

Nós também estamos cientes de que as condições, composição e tamanho das populações de cães podem variar significativamente entre países e dentro de um mesmo país, portanto não existe uma única intervenção que seja viável para todas as situações. Assim, nós defendemos fortemente a necessidade de uma avaliação inicial e a consideração de todos os fatores potenciais relevantes antes de decidir quanto à finalidade programada. O único conceito que consideramos universal é o da necessidade de um programa abrangente, que esteja focado nas causas e não somente no tratamento de sintomas da população de cães de rua.

<sup>1</sup> Todavia em formato diferente e utilizando exemplos mais recentes, este documento compartilha muitos dos conceitos, especialmente com relação à avaliação inicial, incluídos no WHO/WSPA (1990) Guidelines for Dog Population Management.

## Introdução

Todas as organizações dentro da Aliança ICAM têm como propósito comum e prioridade melhorar o bem-estar animal. O controle da população canina é uma área de interesse de todos nós porque incorre em questões de bem-estar.

Cães de rua podem ter uma série de problemas que afetam o seu bem-estar, incluindo:

- Desnutrição
- Doenças
- Ferimentos devido a acidentes de trânsito
- Ferimentos por brigas
- Maus-tratos.

Tentativas de controle da população podem também afetar significativamente o bem-estar animal, incluindo:

- Métodos desumanos de extermínio, como por envenenamento com estricnina, eletrocussão e afogamento
- Métodos cruéis de captura
- Locais de apreensão mal equipados e mal gerenciados

Dentro de cada população de cães existirão diferentes categorias. São estas:

- Com proprietário e mantidos com circulação restrita
- Com proprietário e com permissão para andar nas ruas
- Sem dono.



Cão que possui proprietário circulando nas ruas de Portugal.

Haverá questões de bem-estar relacionadas tanto aos cães mantidos com circulação restrita quanto aos de rua. No entanto, para os propósitos deste documento, o objetivo do controle da população canina é definido como: “Controlar a população de cães de rua e os riscos que podem representar, incluindo a redução da população quando for considerado for necessário”.

Apesar da redução do tamanho, até certo ponto, da população de cães de rua ser considerado um mal necessário, é subjetivo. Em cada situação existirão pessoas tolerantes, em relação aos cães de rua, outras não. Por exemplo, alguns membros da comunidade e autoridades governamentais estão preocupados com problemas de saúde pública e segurança associados aos cães de rua, incluindo:

- Transmissão de doenças para humanos (zoonoses) e outros animais
- Ferimentos e medo causados por comportamento agressivo
- Transtornos causados por barulho e sujeira
- Ataques e morte de gado
- Acidentes de trânsito

Por outro lado, em alguns países, cães que têm dono têm permissão para vagar sem restrições pela comunidade local. Uma redução do número de animais pode não ser necessária e tampouco almejada pela comunidade, todavia a melhora do bem-estar, da saúde da população e a redução dos riscos de zoonoses podem ser benéficos e desejáveis.

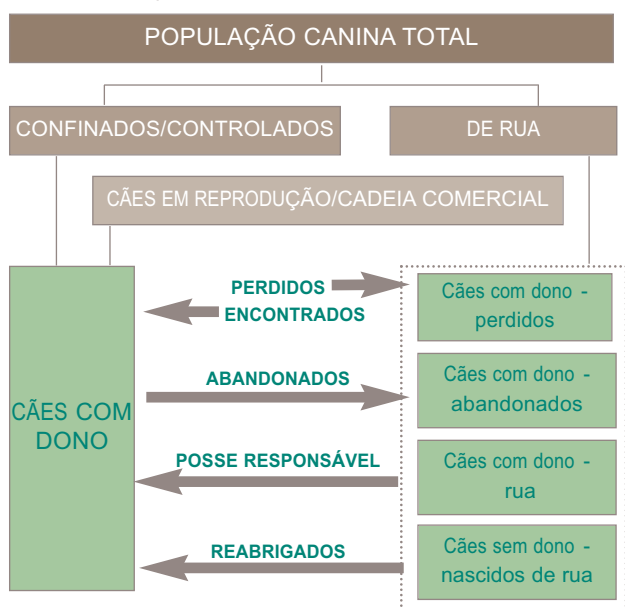
Um cão de rua pode ter dono ou não. É a guarda responsável de um cão que previne que seja considerado um problema por outros membros da comunidade. Este documento aborda opções de controle condizentes com as duas categorias, cães com dono e sem dono.

## Terminologia

A partir de uma perspectiva de controle populacional, nós sentimos que é preferível caracterizar os cães primeiro em relação ao comportamento e à área de circulação (em outras palavras, se vivem confinados ou nas ruas) e então pela categoria com ou sem dono. Isso está ilustrado na Figura 1, abaixo:

**Figura 1: Sub-populações da população total de cães**

O diagrama mostra as sub-populações nas quais a população total de cães pode ser dividida. Perceba que estas categorias são flexíveis e que cães podem se mover entre as categorias, como indicado pelas setas.



Pescador e cão em comunidade na Índia.

RSPCA International

## Definições

### Cão de rua

Aquele que não está sob controle direto ou que não está restrito por uma barreira física. Este termo abrange todos os animais de rua, tanto os que têm dono ou quanto os que não têm, sem distinguir se o cão tem um “proprietário” ou “guardião”; de fato, em muitos países, a maioria dos cães que seriam definidos como de rua na verdade têm um dono, todavia esses cães são deixados livres para andar por locais públicos a maior parte do dia.

### Cão que tem dono

Para os propósitos deste documento, um cão que tem dono é aquele sobre o qual uma pessoa confere propriedade ou reivindica algum direito sobre – de maneira simplificada, quando perguntada sobre o cão, a pessoa irá dizer: “Este cachorro é meu”. Isto não significa necessariamente que seja um cão que tenha um dono responsável. Posse ou guarda sobre um cão pode variar de: posse “aberta” quando o animal de rua é alimentado sem regularidade nas ruas; até um cão mantido num estabelecimento comercial; até um cão (de estimação) bem cuidado, legalmente registrado e confinado. Na verdade, o que constitui a propriedade ou guarda de um cão é altamente variável e se enquadra em uma escala de confinamento, provisão de recursos como alimento e abrigo, e o significado da sua companhia.

### Cão da comunidade

Podem ocorrer situações em que mais de um indivíduo reivindica posse de um animal e estes são conhecidos como cães da comunidade.

### Posse ou guarda responsável de animais

É um princípio do bem-estar animal em que proprietários têm o dever de fornecer cuidado suficiente e apropriado a todos os seus animais e a seus descendentes. Este “dever de cuidar” exige que os proprietários ofereçam recursos (exemplo: comida, água, cuidados com saúde e interação social) necessários para um cão manter um nível aceitável de saúde e bem-estar em seu ambiente de convívio – as Cinco Liberdades<sup>2</sup> são um guia útil. Os proprietários também têm o dever de minimizar o risco potencial que seus cães podem representar para o público ou para outros animais. Em alguns países este é um requerimento legal.

2. Livre de fome e sede; livre de desconforto; livre de dor, ferimento ou doença; livre para expressar comportamento normal; livre de medo e perigo. Farm Animal Welfare Council (FAWC): [www.fawc.org.uk/freedoms.htm](http://www.fawc.org.uk/freedoms.htm)

## Estrutura do conteúdo

Este documento segue a estrutura explicada na Figura 2: Uma visão geral do processo, abaixo.

Figura 2: Uma visão geral do processo



## A. Coleta inicial de dados e avaliação: Entenda o problema

Antes de iniciar um programa de controle da população canina, é essencial que a dinâmica da população de cães seja compreendida e mensurada objetivamente. Este caminho garante que o guia de controle final seja moldado às características da população de cães local, em vez de utilizar uma única dinâmica de intervenção para todos os cães ou situações.

### Avaliação da população local de cães

As principais questões a serem exploradas através da avaliação são as seguintes:

1. Qual o tamanho atual da população canina e suas categorias intrínsecas? Isto inclui ambos os cães que tem dono ou não, confinados ou de rua, e onde estes se justapõem.
2. De onde vêm os cães de rua? Qual a fonte desses cães e por que esta fonte existe? Estratégias de controle devem procurar reduzir a população futura de cães de rua com alvo nas fontes primárias.
3. Quais as principais questões de bem-estar acerca desses cães?
4. O que está sendo feito atualmente, tanto informal quanto oficialmente, para controlar esta população de cães e por quê?
  - a. Entender o que já está sendo feito pode permitir que fontes atuais e medidas de controle melhorem e aumentem. Isto também ajuda a garantir que quaisquer novas intervenções não serão conflitantes com as medidas correntes, porém as substituam ou as complementem.
  - b. De quem é a responsabilidade de controlar a população de cães de rua? Geralmente essa responsabilidade é do departamento de agricultura (ou, por vezes, de saúde), com os municípios responsáveis por aplicar as ações localmente. ONGs podem fornecer elementos efetivos de controle populacional mas, no entanto, no intuito de fazê-lo, devem ter apoio em parceria ou serem liderados pelas autoridades responsáveis. Também é essencial que quaisquer medidas tomadas caibam na estrutura legal do país.
  - c. Pressão popular pode ser bastante influente e este é geralmente o “porquê” por trás das tentativas de controle. É necessário ouvir as questões e opiniões da população e de autoridades locais; chamar a atenção para estas garantirá a sustentabilidade do projeto. A justificativa para se controlar as populações caninas irá depender das opiniões se os cães de rua são ou não desejáveis, mas nós sabemos que isto será determinado tanto pela pessoa que você está questionando quanto pelos cães individualmente em questão.

Para cada uma dessas questões estão sub-questões e ferramentas que podem ser utilizadas para tratá-las. Veja no Anexo A onde essas questões são analisadas, todavia note que as sub-questões e ferramentas descritas não são listas exaustivas ou obrigatórias, mas uma tentativa para chamar a atenção a áreas-chave de importância.

É essencial que todos os participantes relevantes sejam consultados durante este processo; deve ser procurada a representação de todos que sejam afetados pela população de cães. Tanto quanto possível, deve-se utilizar uma aproximação participativa; não somente as pessoas devem ser consultadas, como suas opiniões devem ser levadas em consideração e esta contribuição utilizada para planejar e direcionar intervenções futuras. Isto irá encorajar a participação dos envolvidos e irá, inevitavelmente, melhorar o sucesso do programa.

### Criação de um comitê de participantes

O ideal é que a obrigação seja da autoridade governamental responsável trazer os envolvidos para uma consulta. No entanto, se eles não tiverem interesse ou viabilidade para fazê-lo, as ONGs podem criar um grupo de trabalho e repassar os resultados às autoridades relevantes. Para maiores informações sobre como desenvolver um processo consultivo, veja o Anexo B.

A seguir, uma lista dos possíveis envolvidos a serem consultados. Aqueles marcados com \* são recomendados como requerimento mínimo do comitê.

**Governo\*** - geralmente local, todavia o governo central é relevante para política e estatutos. Será o participante-chave se o programa tiver âmbito nacional. Diversos departamentos podem ser relevantes, incluindo de agricultura/veterinária, saúde, meio ambiente (especialmente no que diz respeito à coleta de lixo), turismo, educação e sanitário. O governo deve estar representado no comitê.

**Comunidade veterinária\*** - conselho federal, associação profissional de veterinários, grupos privados de clínicos e departamentos de veterinária de universidades.

**Comunidade de ONGs\*** - organizações locais, nacionais e internacionais que trabalhem com bem-estar animal, direitos dos animais e saúde humana.

**Abrigos e ONGs que trabalham com adoção, lares temporários e realocação de animais\*** - regidos por governo/município ou organizações privadas/ONGs.

**Comunidades acadêmicas** com experiência relevante. Ex. comportamento animal, medicina veterinária, sociologia, ecologia e epidemiologia.

**Legisladores\*** - departamentos responsáveis tanto por redigir quanto por fazer cumprir as leis.

**Educadores** – em escolas e universidades.

**Mídia local** – para educação, publicidade e apoio local.

**Instituições internacionais com responsabilidades relevantes** – Organização Mundial da Saúde (World Health Organisation – WHO), Organização Mundial de Saúde Animal (World Organisation for Animal Health – OIE) e associações veterinárias mundiais.

**Líderes/representantes da comunidade local\***.

**Comunidade local** – proprietários de cães ou não.

## B. Fatores que influenciam o controle da população canina:

Considere uma gama de fatores que influenciam o bem-estar e o tamanho da população canina e decida qual priorizar

A avaliação inicial completa proverá tanto dados quanto critérios sobre a situação local. O próximo passo é realçar quais fatores são mais importantes e que devem ser priorizados no programa de controle; identificando estes fatores prioritários será garantido que os recursos não sejam gastos em questões que tenham impacto menor com relação ao problema maior. Em quase todas as situações, mais de um fator será importante, portanto uma estratégia efetiva irá requerer uma combinação de intervenções.

Abaixo, uma lista de fatores que são freqüentemente apontados como prioridades no controle da população de cães. Esses itens estão divididos naqueles que influenciam o tamanho da população e aqueles que influenciam ou motivam as pessoas na tentativa de controlar a população. No entanto, outros fatores podem ser relevantes em certas condições e é importante focar no que é apropriado para a comunidade alvo e as razões para a existência das populações dos cães de rua, e não apenas os efeitos.

### Fatores que influenciam o tamanho da população canina

#### Comportamento e atitudes humanas

##### Objetivo: encorajar a guarda responsável.

O comportamento humano possivelmente é a força mais poderosa por trás da dinâmica da população canina. O encorajamento das interações homem-animal de maneira responsável e compensatória levará à melhora do bem-estar animal e a uma redução de muitas das origens de cães de rua. A população de cães que têm dono pode ser uma fonte significativa de cães de rua, podendo sofrer problemas de bem-estar que podem ser prevenidos. O comportamento humano em relação aos cães é a força propulsora por trás desses problemas.

Diversas questões devem ser consideradas ao se analisar as atitudes e o comportamento humano.

- Crenças e hábitos locais podem afetar o comportamento humano relativo aos cães. É possível direcionar essas crenças para alterar atitudes. Por exemplo, a crença de que a cirurgia de esterilização causará alterações de comportamento negativas nos cães pode ser modificada através de educação e exemplos de cães esterilizados na comunidade, encorajando assim os proprietários a esterilizarem seus cães.
- Manter uma comunicação coerente com o comportamento humano. A intervenção deve encorajar interações homem-animal responsáveis e compensatórias. Por exemplo, ao demonstrar tratamento respeitoso e cuidadoso para com os cães ajudará a encorajar posturas de empatia e respeito pela população local. É preciso ter atenção a quaisquer elementos da intervenção que possam ser vistos como comportamento irresponsável ou descuidado.
- Religião e cultura têm papel importante nas crenças e hábitos das pessoas. Convide representantes religiosos e líderes da comunidade no início do processo, para entender como diferentes interpretações religiosas e culturais podem sustentar ou, pelo contrário, impedir intervenções.

- Intervenções para alteração do comportamento humano devem ser moldadas cuidadosamente de acordo com o público-alvo, pois diferentes metodologias serão necessárias para diferentes idades e culturas. É importante conhecer os meios mais efetivos de comunicação para cada público alvo.
- O comportamento humano é um fator chave para o sucesso do programa. Por isso, é importante que os proprietários não somente tomem conhecimento das intervenções, como também as compreendam amplamente e se engajem em todos os seus aspectos relevantes (veja o Estudo de Caso 1).

## ESTUDO DE CASO 1

### Exemplo de atitudes humanas que podem comprometer o controle da população canina

Na China, IFAW e One Voice financiaram uma pesquisa MORI em 2004. Esta revelou que aproximadamente 75 por cento dos cidadãos consideraram a esterilização cirúrgica de cães e gatos de estimação um ato de crueldade. Assim, ficou evidente a necessidade de uma campanha educativa e de uma discussão ampla antes de iniciar qualquer intervenção envolvendo o controle reprodutivo por esterilização de animais de estimação. Em 2006, houve uma situação similar em Zanzibar quando a WSPA e o governo local introduziram a esterilização cirúrgica. Começou com a baixa adesão de proprietários, sendo que poucos tinham a intenção de trazer seus animais para esterilização. No entanto, no período de um mês, como resultado do programa educacional, das discussões com líderes-chave da comunidade e dos exemplos reais de animais esterilizados e saudáveis, começou a haver mudanças no comportamento humano, até culminar com as pessoas trazendo espontaneamente seus animais para serem esterilizados.



População local assistindo a cirurgia de esterilização através da janela de clínica móvel em Zanzibar.



## Capacidade reprodutiva da população canina

**Objetivo: equilibrar “oferta e demanda” para que o número e os tipos de cães nascidos estejam em conformidade com o número de cães requeridos pelo público.**

Para diminuir o tamanho da população indesejada de cães de rua de modo humanitário é geralmente necessário reduzir o “excedente” populacional. Este excedente pode ser de cães com dono, sem dono ou que se reproduziram deliberadamente, e todas essas três categorias devem ser analisadas para o controle de oferta e demanda.

Os itens a seguir devem ser considerados.

a. Reduzir a reprodução. A esterilização pode reduzir a capacidade de reprodução, mas é importante selecionar com cuidado a população-alvo de cães.

### i. Cães que estão se reproduzindo com sucesso.

■ Para reduzir a taxa de reprodução da população com maior eficácia é importante avaliar quais cães estão efetivamente produzindo filhotes, os quais sobrevivem com sucesso até a idade adulta.

■ Alguns estudos de populações específicas de cães que não estavam recebendo cuidados diretos de humanos (ex. estavam vivendo de restos encontrados em lixeiras) indicaram que o tamanho da população fora mantido devido à imigração contínua de outros animais para o grupo, ao invés do acasalamento com sucesso dos animais do grupo. Isto posto, pode-se dizer que em muitos casos somente aqueles animais recebendo algum cuidado direto de pessoas terão mais sucesso reprodutivo.

■ Através da perspectiva do bem-estar animal, deve se considerar que os filhotes nascidos de cadelas que vivem em condições precárias sofrem (isto quando estas cadelas são capazes de manter a gestação até o nascimento dos filhotes). Em geral, é provável que a taxa de mortalidade dos filhotes seja alta nas populações de cães de rua e sem dono.

■ Cães que estejam em condições de bem-estar desfavoráveis podem posteriormente melhorar o estado de saúde e tornarem-se aptos a se reproduzir com sucesso.

### ii. Cães cujos filhotes estão sujeitos a se tornar de rua.

Pode haver populações específicas de cães cujos filhotes estão mais sujeitos a se tornarem animais de rua ou a serem abandonados. Isto pode estar relacionado com a falta de conhecimento e aceitação dos princípios da guarda responsável, que pode ser resultado de educação, iniciativas públicas e institucionais, e sócio-econômicas.

iii. Fêmeas (cadelas). Pode ser razoável concentrar esforços para intervir junto às fêmeas, que geralmente são o fator limitante da capacidade reprodutiva de uma população de cães. São necessários apenas alguns machos férteis (não-esterilizados) para fertilizar fêmeas férteis no cio. Deste modo, castrar uma proporção maior de machos pode não reduzir a capacidade reprodutiva total da população. Cada fêmea castrada, todavia, contribuirá individualmente para a redução da capacidade reprodutiva da população no todo.

iv. Cães machos. O comportamento sexual dos machos não-esterilizados pode ser problemático, especialmente quando as fêmeas não-esterilizadas estão no cio. É possível que os machos adultos não alterem seu comportamento de maneira significativa após a esterilização, diferentemente dos machos jovens e que ainda não desenvolveram seu comportamento sexual. Conseqüentemente, o grupo dos machos jovens pode ser a próxima prioridade para esterilização, seguido dos machos adultos.

*Nota: Tanto machos quanto fêmeas podem ser vetores da raiva. Assim se somente as fêmeas estão sendo selecionadas para castração em área endêmica de raiva, os machos devem ao menos ser vacinados.*

b. Reduzir a fonte comercial, como a procriação de cães para venda. Uma estratégia abrangente deve ponderar as fontes comerciais de cães, como os canis para reprodução e os *pet shops*. Estabelecimentos comerciais de reprodução de cães podem produzir filhotes pouco sociáveis e doentes, considerados de baixa qualidade. Lojas, como mercados e *pet shops*, também podem ter animais em condições desfavoráveis e podem vendê-los sem orientação adequada quanto a cuidados ou a responsabilidades. A “baixa qualidade” desses cães e a falta de entendimento ou de expectativas realistas sobre a guarda desses animais pelos proprietários levarão a um alto risco de abandono. O cumprimento das leis e a fiscalização por agentes especializados podem melhorar as condições desses estabelecimentos comerciais e assim o bem-estar dos animais envolvidos. As lojas também devem dar orientação adequada quanto aos cuidados e às responsabilidades da guarda de cães. Pode-se instruir prováveis proprietários de cães para que conheçam as opções disponíveis ao adquirirem um novo animal de estimação, incluindo os centros de realocação de animais. Assim, essas pessoas podem buscar um filhote socializável e saudável.

## Acesso a recursos

**Objetivo: reduzir o acesso dos cães a recursos que possam encorajá-los a andar pelas ruas à procura disso e direcionar os recursos locais para reduzir a população local de cães de rua.**

Cães geralmente têm acesso a recursos (como alimento, água e abrigo) quando fornecidos diretamente por seu proprietário em sua moradia ou quando encontrados em áreas públicas quando estão pelas ruas. Quanto um cão precisa dos recursos disponíveis em áreas públicas para sua sobrevivência, isto depende do nível de cuidados proporcionados pelo dono. Alguns cães que têm dono são encorajados a andar nas ruas porque têm acesso a recursos em áreas públicas, mas não dependem destes para sobreviver. Já outros cães de rua que não têm dono ou não são cuidados pelo dono são, portanto, totalmente dependentes desses recursos para sobreviver. Alterar o acesso aos recursos em áreas públicas trará um impacto na população de cães de rua, pois irá desestimular os passeios oportunos de cães com dono. Contudo, também poderá reduzir potencialmente a sobrevivência daqueles que dependem destes recursos.

Diversas questões devem ser consideradas quando se investiga este fator.

- a. A intervenção para redução do acesso a recursos não deve ser utilizada isoladamente. Sobre os animais identificados como dependentes de recursos disponibilizados em áreas públicas para sua sobrevivência, as alterações no acesso a tais recursos (através de medidas como melhora do sistema de coleta de lixo) devem ser feitas juntamente com a redução da população ou elaborando provisões alternativas para esses animais.
- b. A melhora do sistema de coleta de lixo e conseqüente descarte podem reduzir o contato entre pessoas, especialmente crianças, e cães de rua.
- c. Em algumas situações, a principal fonte de alimento será aquela fornecida por pessoas, em vez daquela encontrada no lixo (abastecimento indireto de recursos). Os motivos que levam as pessoas a alimentar os cães de rua irão variar entre as áreas geográficas e entre os indivíduos, e isso deve ser entendido e levado em consideração quando se tenta influenciar este comportamento; como exemplo, veja o item d, abaixo. Educar as pessoas será uma ação importante na tentativa de influenciar este comportamento. Todavia, a redução da população de cães pode levar automaticamente a uma redução dos recursos disponibilizados pelas pessoas, pois estas não terão mais cães para alimentar.
- d. A alteração do acesso aos recursos em áreas específicas pode ser utilizada para alterar a distribuição da população canina. Por exemplo, para manter um determinado parque público livre de cães de rua circulando, pode-se remover o acesso aos recursos, com utilização de lixeiras a prova de animais e educando as pessoas para não alimentarem os cães nessas áreas. Em alguns países existem regras restritivas, que limitam as áreas onde os cães podem se exercitar ou caminhar livremente. Essas regras são impostas por fiscais públicos e de meio ambiente.

## Fatores que motivam pessoas para o controle da população canina

### Zoonoses (doenças que podem ser transmitidas dos animais para o homem)

**Objetivo: reduzir o risco que a população de cães representa para a saúde humana e para a saúde de outros animais.**

As zoonoses são muitas vezes a causa primária de preocupação em relação às populações de cães de rua, particularmente para os governos local e federal, que têm responsabilidade quanto às questões de saúde pública. A raiva é uma doença fatal e os cães são os vetores de transmissão mais comuns para humanos, por isso o controle dessa doença é freqüentemente o principal motivo para controle da população canina.

Diversas questões precisam ser analisadas quando se investiga este fator.

- a. A importância do controle de zoonoses não deve ser minimizada pelos participantes relevantes, como os órgãos oficiais de saúde pública. É importante pesquisar em conjunto os caminhos para o controle efetivo das zoonoses, que devem ser neutros, ou até mesmo positivos, em relação ao bem-estar animal.
- b. As zoonoses são de interesse da população em geral e as pessoas podem por vezes agir cruelmente contra cães, ainda que estes não sejam uma ameaça para a transmissão de zoonoses, como a raiva. Controlar as zoonoses e fornecer evidências tangíveis desse controle (ex. colocar colares vermelhos para indicar os animais que foram vacinados recentemente) para que a população veja pode ajudar a aumentar a confiança e a reduzir o comportamento agressivo contra esses cães.
- c. Em algumas situações é aconselhável introduzir um programa de controle de zoonoses melhorado para, primeiramente, reconquistar a confiança da população, e então seguir com outros elementos de controle populacional de cães, como esterilização ou melhoria dos cuidados com a saúde. Todavia, um programa abrangente de controle populacional, incluindo o controle de zoonoses, é a opção ideal.



Cães de rua alimentando-se de lixo no Peru.

d. Deve-se considerar o risco de transmissão de zoonoses para as pessoas envolvidas em qualquer intervenção de controle populacional. Por exemplo, cães com raiva podem excretar o vírus na saliva por até duas semanas antes do aparecimento dos sintomas. Todos os envolvidos que trabalhem em contato com cães devem receber treinamento, equipamentos adequados e medicação profilática (preventiva).

## População atual de cães de rua

**Objetivo: reduzir os riscos que a população de cães de rua apresenta para a comunidade e evitar a redução de seu bem-estar.**

A população de cães de rua pode levar a conflitos ente homem e animal (acrescido das zoonoses) e se tornar um problema de bem-estar evidente. Em muitas situações a população de cães de rua deverá ser controlada devido à pressão da população sobre questões de saúde pública e de bem-estar dos próprios animais. O melhor método de se controlar esta população dependerá muito da comunidade local de pessoas e da própria população de cães.

Diversas questões devem ser analisadas quando se investiga este fator.

- a. É importante identificar exatamente onde e por que ocorrem os conflitos entre homem e animal. Pode ser possível resolver alguns conflitos através de outros métodos que não aqueles que tenham por objetivo reduzir a população, como instrução para prevenção de mordidas ou estabelecimento de zonas livres de cães em áreas de possíveis conflitos.
- b. Os conflitos entre homem e animal e as questões de bem-estar são geralmente as principais razões da origem de uma população de cães de rua sem dono, já que na verdade muitos desses cães de rua podem ter sido abandonados pelo seu antigo dono. A melhora da guarda responsável de animais e a introdução de registro e identificação de cães são métodos para se tentar resolver esta questão. Maiores detalhes são fornecidos na Seção C.
- c. Pode haver lares temporários na comunidade local que poderiam abrigar com responsabilidade cães de rua sem dono. Para administrar esta questão, um centro de realocação ou um sistema de lares temporários seriam necessários, embora ambos necessitem de controle criterioso para não causarem problemas para si próprios. Centros de realocação podem ser caros e demandam tempo para administrar, portanto é melhor explorar alternativas criativas antes de se comprometer com um espaço físico. Veja a Seção C para maior detalhamento destas questões.
- d. Em alguns casos não haverá ou haverá poucos centros potenciais de realocação. Nesta situação, o bem-estar dos cães deverá ser levado em consideração. Em muitos casos, o bem-estar limitado desses cães e a pressão pública significarão que estes animais precisam ser removidos. Se estiverem doentes, machucados ou com problemas de comportamento significativos, como agressividade, a eutanásia poderá ser a melhor opção. Se não existem lares disponíveis, a eutanásia poderá ser preferível, por questões de bem-estar animal, ao invés de mantê-los em abrigos por longos períodos de tempo, visto que é difícil e caro abrigar cães por tanto, tempo sem sofrimento significativo.

e. Se o bem-estar desses cães é geralmente bom e a comunidade local os tolera, é possível introduzir uma combinação de medidas para controlá-los *in situ*, incluindo: vacinação da população de cães para garantir que não sejam transmissores da raiva; utilização de uma “ambulância” para recolher os animais que estiverem machucados, doentes ou que sejam agressivos, para eutanásia humanitária; manutenção de zonas livres de cães através do recolhimento e do bom isolamento do lixo. Estas medidas devem ser utilizadas em conjunto com outras desenvolvidas para administrar as fontes de origem desta população. Maiores detalhes na Seção C.

- f. A matança indiscriminada de cães utilizando-se métodos desumanos é, infelizmente, freqüentemente utilizada como uma tentativa de controlar a população. Há muitas razões para que isto não ocorra. Eliminar cães de rua não atinge a fonte de origem dos animais e, portanto, esta medida deverá ser repetida indefinidamente. Este método encontra resistência freqüentemente, tanto local quanto periféricamente, posto que o tratamento desumano de um animal vivo será visto como eticamente questionável, especialmente quando existem alternativas humanitárias disponíveis. Se os métodos desumanos utilizados são também indiscriminados, tais como a utilização das iscas com veneno, também haverá o risco para outras espécies, outros animais de estimação e até mesmo para humanos. Não há evidência que sugira que o extermínio em massa reduza a incidência da raiva (veja o Estudo de Caso 2) e pode, na verdade, desencorajar os proprietários de cães a se engajar em programas de prevenção da raiva, quando estes são conduzidos por autoridades que são conhecidas por selecionar indiscriminadamente.

Há indícios de que em alguns casos o extermínio em massa leve à redistribuição dos animais sobreviventes em novos territórios. Isso pode na verdade aumentar o risco de raiva por aumento do movimento das populações. Também é uma hipótese de que em uma situação onde a procriação é limitada por acesso a recursos, uma rápida redução dos animais por extermínio em massa pode permitir maior acesso a recursos para os animais remanescentes. Dessa forma, seu sucesso reprodutivo e sobrevivência aumentariam potencialmente, possibilitando que eles rapidamente repusessem os animais selecionados. Todavia, até o momento não temos conhecimento de dados que demonstrem estes efeitos.

## ESTUDO DE CASO 2

**Um exemplo da ineficácia do extermínio em massa de cães para o controle da raiva**

Flores é uma ilha isolada na Indonésia que fora livre de raiva até que um surto de raiva canina resultou em pelo menos 113 mortes de pessoas. O surto começou depois que três cães foram importados de Sulawesi, região endêmica de raiva, em setembro de 1997. Autoridades locais responderam com extermínio em massa de cães, no início de 1998. Aproximadamente 70 por cento dos cães do distrito onde a raiva havia sido introduzida foram mortos naquele ano e, no entanto, a raiva canina ainda existia em Flores até o momento da publicação do estudo (junho de 2004).

De Windyaningsih et al (2004). *The Rabies Epidemic on Flores Island, Indonesia (1998–2003)*. Journal of the Medical Association of Thailand, 87(11), 1-5.

## C. Componentes de um programa abrangente de controle da população canina: Selecione as soluções mais apropriadas para a sua situação

Um programa eficaz de controle da população canina necessita de uma abordagem abrangente. O ideal é que o programa geral seja coordenado pela autoridade local responsável pelo controle populacional de cães. ONGs devem trabalhar com a autoridade para identificar as áreas em que eles podem dar assistência e maior contribuição ao programa. Todas as ações devem ser selecionadas baseando-se nas prioridades identificadas na avaliação das necessidades iniciais. Esta seção esboça uma variedade de componentes que podem se tornar parte de um programa abrangente de controle populacional de cães.

### Educação

A longo prazo, a educação das pessoas é um dos elementos mais importantes de uma abordagem abrangente para o controle populacional de cães, assim como o comportamento humano é um fator influente extremo na dinâmica da população canina (veja Seção B). Em geral, a instrução educativa precisa encorajar uma maior responsabilidade, entre os proprietários, com relação ao controle populacional de cães, aos cuidados mínimos e ao bem-estar individual dos animais. Contudo, podem existir mensagens específicas relacionadas às instruções que são importantes para salientar as diferentes etapas do programa, como por exemplo: prevenção de mordeduras; seleção e cuidados com os cães; expectativas realistas sobre a guarda de cães; divulgação da importância dos tratamentos preventivos e do acesso aos mesmos; conhecimento dos comportamentos caninos normais e anormais.

Diversas questões devem ser analisadas quando se investiga este fator.

- a. Iniciativas educacionais devem ser desenvolvidas em conjunto com as autoridades educacionais locais e realizadas por profissionais treinados. Todos os participantes podem recomendar conteúdo e impulsionar os programas, mas a prática deve ser feita com apoio profissional.
- b. É importante conectar todas as fontes possíveis de educação a respeito de cães para garantir que as mensagens sejam consistentes. O ideal é incluir grupos de bem-estar animal, veterinários, escolas, grupos de fiscalização e mídia (incluindo grupos com foco em animais). Pode ser necessário que um grupo em particular coordene o programa.

- c. Poderá ser necessário focar os esforços na instrução de veterinários e estudantes de veterinária na área de controle populacional, incluindo:
  - Os princípios que conduzem, ou as justificativas para o controle populacional
  - O papel dos veterinários nas questões de saúde pública
  - Métodos de controle reprodutivo
  - Mensagens-chave para clientes sobre guarda responsável
  - Métodos de eutanásia
  - Como eles podem se envolver e se beneficiar de programas pró-ativos de controle populacional que estimulem o cuidado responsável de cães, incluindo o cuidado veterinário habitual.
- d. Mensagens educacionais podem ser transmitidas de diversas maneiras, incluindo:
  - Seminários e aulas em escolas
  - Panfletos para o público-alvo
  - Desenvolvimento da consciência no público geral através da imprensa, cartazes, rádio e televisão
  - Envolvimento direto de pessoas nas discussões como parte dos programas-base da comunidade (veja o Estudo de Caso 3).
- e. O impacto da educação no controle da população de cães pode levar tempo para se tornar evidente, portanto métodos de monitoramento e avaliação deste impacto devem ser incorporados a indicadores, tanto de curto como de longo prazo. Este impacto pode ser compreendido em três diferentes aspectos: desenvolvimento de conhecimento e habilidades; mudanças de atitudes; alteração do comportamento resultante.

### ESTUDO DE CASO 3

#### Exemplo de um programa educacional

Após o tsunami de 2004, o Blue Paw Trust desenvolveu um programa educacional em conjunto com uma clínica veterinária móvel nas costas sul e leste do Sri Lanka. Foram distribuídos panfletos sobre cuidados com cães e gatos e palestras foram ministradas em centros comunitários e escolas locais, havendo discussões na própria clínica entre os membros da equipe veterinária e o público. No final, os proprietários de animais de estimação foram apresentados aos veterinários locais que freqüentaram a clínica em apoio ao programa e também para conhecer técnicas estéreis de cirurgia. Essas iniciativas educacionais foram planejadas e moldadas com contribuição de escolas e autoridades locais (agentes de saúde pública) e ocorreram em sincronia com outros grupos de bem-estar animal locais.

### Legislação

É essencial que o programa de controle populacional de cães esteja de acordo com os códigos de leis – e que preferencialmente tenha o apoio delas. A legislação é importante para a sustentabilidade do programa e pode ser utilizada para assegurar que o controle populacional de cães seja feito dentro dos padrões humanitários. A legislação relevante pode estar tanto nos níveis locais quanto federais, e algumas vezes é diversificada entre diversos estatutos, leis ou decretos diferentes. Demais documentos legais também podem ser relevantes e podem ter impacto na importância ou no método de aplicação das leis. Alterar a legislação pode ser um processo longo e burocrático.

Diversas questões devem ser analisadas quando se investiga este fator.

- a. Há um equilíbrio a ser alcançado entre a legislação que é clara e aquela que de tão restritiva, não permite evoluir nas práticas de controle populacional.
- b. Deve-se despendar tempo para planejar cuidadosamente uma nova legislação, delineando-a a partir de experiências relevantes de outros países e profissionais. Deve ser utilizado um processo inclusivo com a participação de todos os envolvidos relevantes, incluindo exercícios de avaliação, procurando a contribuição ativa e incorporada de diferentes fontes.
- c. É difícil alterar a legislação vigente, portanto é importante que as propostas para novas versões de leis sejam precisas e realistas. Finalmente, as novas leis devem ser: holísticas; consideradas cabíveis e razoáveis para a comunidade; que envolvam as autoridades com suas responsabilidades; que alcancem o impacto desejado para o bem-estar animal; que sejam sustentáveis.
- d. Deve haver tempo suficiente para que sejam absorvidas quaisquer alterações da nova legislação. Deve-se fornecer com antecedência guias de utilização das novas leis para auxiliar na interpretação das mesmas.
- e. As leis ficarão apenas “no papel” a menos que sejam ratificadas consistentemente e impostas eficientemente. Para a ratificação efetiva, geralmente a maior parte do esforço é com instrução e incentivos e a menor parte gasta em medidas punitivas. Deve-se almejar ensinar sobre a nova legislação em todos os níveis, desde os órgãos que aplicam a lei (como advogados, polícia e inspetores de bem-estar animal) a profissionais relacionados (como veterinários e gerentes de abrigos) e proprietários de cães. A aplicação da lei tem sido vitoriosa em alguns países através da criação de cargos como os de inspetores de bem-estar animal (também conhecidos como guardiões ou oficiais de controle animal). Estes oficiais são treinados e capacitados para instruir, manipular animais quando requerido e reforçar as leis com conselhos, avisos, cuidados e eventuais ações legais.

## Registro e identificação

O modo mais efetivo de vincular claramente o proprietário com seu animal é utilizando, concomitantemente, métodos de registro e identificação. Isto deve instigar um senso de responsabilidade no proprietário, pois o animal capturado poderá ser identificado.

Registro/identificação é uma ferramenta importante para devolver os animais perdidos aos seus respectivos proprietários e pode ser um importante recurso para aplicação da legislação (incluindo leis de abandono e vacinação anti-rábica compulsória).

Diversas análises podem ser feitas quando se investigam estas questões.

- a. Existem diversos métodos disponíveis de identificação de animais, e estes podem ser utilizados tanto isoladamente quanto em conjunto. Esses métodos diferem de três importantes maneiras: quanto à permanência, à visibilidade e se o animal deve ou não ser anestesiado quando são aplicados os métodos de identificação.

*Microchips*, tatuagens e colares são os três métodos mais comuns; o mais aplicável dependerá em parte das condições do local e em parte das razões pela qual a identificação está sendo utilizada.

- b. Se for necessária a identificação permanente de uma grande população, atualmente o microchip é a melhor opção. O número de permutações de dígitos do código é suficiente para identificar todos os cães, e erros humanos (por transposição e leitura incorreta de números) ocorrerão com menos frequência, pois um scanner digital é utilizado na leitura do chip. A utilização de microchips também tem a vantagem de ser uma tecnologia difundida globalmente, assim os animais que se deslocam de uma área (ou país) para outro podem ainda ser identificados (veja Estudo de Caso 4). Antes de instituir um sistema de microchipagem, é prudente checar se os chips e os leitores estão em conformidade com os padrões ISO.
- c. É importante que as informações de registro e identificação sejam guardadas em um banco central de dados (ou que bancos de dados estejam em conexão de alguma maneira), que sejam acessíveis para todas as pessoas relevantes (ex. veterinários, polícia, guardiões de cães e abrigos municipais). Pode ser necessário o apoio do governo federal para garantir a utilização de um sistema unificado.
- d. Registro e identificação compulsórios podem ajudar nos problemas reais enfrentados pelos abrigos. Quando um cão trazido para um abrigo é identificado, pode ser devolvido sem demora para o seu proprietário (evitando o comprometimento do bem-estar do cão e reduzindo o estresse do proprietário). Se não pode ser identificado, é por definição “sem dono”, portanto o abrigo pode aplicar seus procedimentos (adoção ou eutanásia) sem esperar o proprietário se apresentar. Em ambas as circunstâncias, haverá mais espaço nos canis, o que potencialmente aumentará a capacidade dos mesmos.

## ESTUDO DE CASO 4

### Exemplo de um sistema de identificação e registro na Estônia

O governo da cidade de Tallinn foi o primeiro a adotar um sistema de registro e identificação compulsório para cães na Estônia. O sistema foi introduzido em agosto de 2006 como um projeto piloto, quando a cidade de Tallinn financiou uma empresa para desenvolver um arquivo de dados para gravar e identificar animais e seus proprietários.

Leis municipais estipulam que todos os cães devem ser identificados permanentemente por um *microchip* que fora implantado por um veterinário. Os detalhes dos proprietários e de seus animais são gravados num arquivo de dados que pode ser acessado por pessoal autorizado. O registro foi desenvolvido para ser universal, permitindo que o mesmo sistema seja utilizado em toda Estônia. O sistema será utilizado tanto para identificar os animais quanto para eventualmente emitir chamados de vacinação compulsória anual contra raiva.

- e. Podem ser cobradas taxas de registro (pagamento único ou anual) no intuito de prover fundos para outras áreas do programa de controle populacional. Porém, recomenda-se atentar para equilibrar os valores das taxas de registro com as das multas a serem aplicadas pela não utilização do registro, já que taxas muito altas podem levar os proprietários a evitar o registro, não se importando com o pagamento das multas. Diferentes escalas de valores de taxas podem ser utilizadas como um incentivo para a castração dos cães, encorajando proprietários a manter somente um pequeno número de animais e desestimulando a procriação de seus cães.
- f. Sugere-se que critérios sejam adotados para a aquisição de cães com a emissão de licenças para diminuir os problemas, por exemplo, de procriação sem controle e de aquisição de animais de raças controladas (cães “perigosos”). As licenças podem encorajar a guarda responsável, pois solicitam que os novos proprietários completem um “certificado de posse de cão” antes que lhes seja concedida a licença para possuir um.

## Esterilização e contracepção

O controle reprodutivo por esterilização ou contracepção temporária pode ser conseguido através de três métodos principais.

- a. Cirúrgico: a remoção de órgãos reprodutores sob anestesia geral garante a esterilização permanente e pode reduzir significativamente o comportamento sexual (principalmente se realizado nos estágios iniciais de desenvolvimento de um animal). As técnicas cirúrgicas devem ser executadas corretamente. Deve-se manter um bom padrão de técnicas de assepsia (a prática para reduzir ou eliminar os riscos de contaminação bacteriana) e de controle da dor durante o procedimento, o que somente pode ser avaliado por monitoramento pós-cirúrgico durante todo o período de recuperação. A cirurgia pode parecer onerosa no início, mas é uma solução para toda a vida e se considerar o longo prazo, o custo é baixo. O procedimento requer veterinários com prática, infra-estrutura e equipamento adequados.
- b. Esterilização química e contracepção: estes métodos são ainda um pouco limitados devido ao custo, à pela necessidade de repetição e aos problemas de bem-estar associados com o uso de alguns químicos. Atualmente, nenhum método de esterilização química ou de contracepção tem garantia de eficácia e nenhum descarta riscos à saúde quando utilizados em cães de rua não monitorados. No entanto, esta é uma área de pesquisa atual e esperam-se esterilizantes químicos eficazes e apropriados para controle reprodutivo em massa no futuro. Requer-se o exame clínico para a avaliação do estado reprodutivo dos indivíduos por veterinários experientes antes da aplicação da maioria dos químicos. Além disso as injeções devem ser administradas em intervalos regulares sem interrupção, condição não aplicável à maioria dos programas de controle de cães. Esterilizantes químicos e contraceptivos devem ser utilizados de acordo com as instruções dos fabricantes, que podem ou não ter impacto no comportamento sexual dos animais.
- c. Contracepção física pelo isolamento das fêmeas durante o cio: os proprietários podem ser instruídos para reconhecer os sinais de uma fêmea entrando no cio e isolar a fêmea dos machos durante todo esse período. Deve-se atentar ao bem-estar tanto de fêmeas quanto de machos quando se planeja o isolamento das fêmeas. O comportamento sexual dos machos pode se tornar problemático ao procurar acesso às fêmeas, no entanto o isolamento tem custo mínimo e não requer um cirurgião veterinário com prática.

Ao utilizar ferramentas para castração e contracepção é importante considerar a sustentabilidade dos mesmos – o controle da população canina é um desafio constante, portanto é vital que se considere planejar uma intervenção sustentável. Fornecer serviços de graça ou a custo baixo, sem explicar os custos totais envolvidos, pode dar uma expectativa irreal do verdadeiro custo do cuidado veterinário aos proprietários de cães.

Uma infra-estrutura veterinária local é um requerimento para a saúde geral e o bem-estar de animais que tenham proprietários. Portanto, se uma clínica veterinária privada local pode oferecer serviços de esterilização, é recomendável trabalhar para melhorar e incorporar esta capacidade de prestação de serviços. Em vez de excluir ou alienar esta clínica do programa. Esta prática pode receber o apoio de um crescente “mercado” à procura de serviços de esterilização de cães na comunidade local, que acredita nos benefícios deste procedimento, ajuda a financiar parte dos custos e também apóia a melhora dos serviços veterinários através de treinamento (veja Estudo de Caso 5).

## ESTUDO DE CASO 5

### Exemplo de um programa para desenvolvimento de um controle populacional sustentável envolvendo participantes locais

Uma avaliação profunda da população canina local, que combinou uma pesquisa doméstica formal e a contagem dos cães conhecidos no local, forneceram informações sobre as fontes de cães de rua na República Dominicana e, portanto, a percepção do “problema”. Como resultado, o comitê da cidade exigiu o controle dos cães na cidade, por força de lei, de maneira humanitária e efetiva. O comitê solicitou à IFAW a complementação do seu programa municipal através do fornecimento de cuidados veterinários primários (incluindo castração) e instrução, através de um programa de extensão porta a porta na comunidade, baseando-se nos resultados da avaliação. O objetivo era limitar o número de animais de rua na fonte, e também concentrar-se em questões de bem-estar de cães com dono, tais como negligência, confinamento inapropriado e saúde debilitada. A filosofia do programa almejava a participação e a liderança comunitária, assim os veterinários locais eram parte integral do projeto. Seguindo programas de treinamento, tanto na República Dominicana quando em outros países, funcionários do IFAW dos EUA e do Reino Unido forneceram apoio à distância a funcionários-chave locais e a demais envolvidos, assim como também forneceram protocolos veterinários por escrito cabíveis às condições locais e aceitáveis nos padrões internacionais. Através deste processo a comunidade local, os veterinários e o conselho poderão liderar todas as frentes do projeto a longo prazo.

Para discussão dos resultados do questionário à comunidade, veja Davis et al (2007), Preliminary Observations on the Characteristics of the Owned Dog Population in Roseau, Dominica. JAAWS

## Abrigos e centros de realocação

A construção de abrigos não irá por si só solucionar a questão dos cães de rua a longo prazo. Pode até piorar o problema, pois é um caminho fácil para os proprietários de animais de estimação simplesmente abandoná-los ao invés de cuidar dos mesmos. Além disso, centros de realocação podem ser onerosos e demandam tempo para administrar, portanto alternativas criativas a estes centros devem ser exploradas antes de se começar a construir um. Um sistema de lares temporários, por exemplo, pode ser mais efetivo, mais eficiente e proporcionar melhores condições de bem-estar aos animais (veja Estudo de Caso 6). Ao invés de um centro de realocação, que trata os sintomas de abandono em vez das causas, os esforços deveriam ter foco prioritário na melhora da guarda responsável como um método de redução do abandono. Se já existem abrigos legais de animais de rua e observação dos casos de suspeita de raiva, como por exemplo, os abrigos gerenciados pelo município ou por fundações, pode ser menos dispendioso melhorar e expandir estes abrigos que a construção de novos.

### ESTUDO DE CASO 6

#### Exemplo de uma alternativa aos centros de realocação

Em uma cidade ao leste da Ásia, com uma das maiores densidades populacionais humanas do mundo, uma grande população de cães de rua e, todavia, uma limitada capacidade para angariar fundos, muitos abrigos rapidamente se tornaram superlotados. Em muitos casos, a falta de recursos financeiros e a constante demanda levaram a uma queda dramática dos padrões de cuidados, resultando em sofrimento para os animais e aflição para os funcionários. Como alternativa, uma nova organização criou uma rede de fomento de voluntários, dedicados a levar cães e gatos abandonados para suas casas temporariamente. Para tanto, a organização concordou em dar assistência aos animais, pagando por todas as contas médicas, vacinas e esterilização, até que fossem encontrados lares definitivos para esses animais. No primeiro ano a organização construiu uma rede de mais de 40 lares temporários com o objetivo de atingir 100 no segundo ano. Os animais são realocados via internet e a rede tem possibilidade de alojar um número muito maior de animais que um abrigo jamais pôde. Todos os animais são mantidos em condições apropriadas e a organização tem muito menos despesas administrativas que um abrigo. A nova organização se tornou um sucesso em uma cidade onde muitos outros projetos similares falharam.

Adaptado de Guidelines for the design and management of animal shelters, RSPCA International, 2006. –151.

Diversas questões devem ser analisadas quando se investigam estes fatores.

- a. Políticas de ação deverão ser redigidas para cobrir diversas questões de importância, incluindo esterilização, adoção, capacidade (quantos animais por canil e no total, e o que será feito se a capacidade for excedida) e eutanásia. Deve-se levar em consideração o bem-estar dos animais, as implicações com os custos, as metas e os objetivos do centro e o impacto deste na questão do controle populacional de cães a longo prazo, incluindo esterilização responsável. Como este é um tópico onde fatores emocionais estão envolvidos, é preferível que as políticas de ação sejam acordadas por todos os funcionários desde o início. Todos os novos funcionários devem estar cientes das políticas de ação e devem entender a lógica claramente.

Exemplo 1: uma política de ação clara e seus procedimentos devem estar de acordo para que seja possível avaliar a saúde e o comportamento de cada cão, tendo em mente os lares que estarão disponíveis e o que se pode esperar realmente de um novo lar. A adoção inapropriada pode levar à desconfiança do público e significar relações públicas ruins para adoção em geral.

Exemplo 2: dando continuidade ao Exemplo 1, alguns cães não serão apropriados para adoção por causa de sua saúde e/ou comportamento e pode não haver lares suficientes para aqueles que seriam apropriados. É extremamente difícil proporcionar boas condições de bem-estar para os cães ao mantê-los em canis por longos períodos de tempo. Nessa situação, deve-se considerar a eutanásia tanto para esses animais quanto para outros cães aos quais não poderiam ser oferecidas oportunidades de encontrar um novo lar. Para apoiar a tomada de decisão, as políticas de ação sobre a eutanásia devem ser claras e transparentes para todos os funcionários envolvidos.

- b. Protocolos devem ser elaborados para cada estágio do processo, da quarentena na chegada à rotina diária que inclui limpeza, alimentação, exercício, manutenção da documentação e realocação.
- c. Pode-se levar em consideração as necessidades para o bem-estar dos animais ao se planejar um centro, incluindo tanto necessidades fisiológicas quanto psicológicas. A escolha do local deve levar em consideração o acesso do público, as características físicas, as provisões (como drenagem e fornecimento de água), o possível barulho gerado, os alvarás e as expansões futuras.
- d. As finanças dos centros de realocação são extremamente importantes, pois é difícil encerrar suas atividades de uma hora para outra. Deve-se levar em consideração os gastos de capital e os custos de gerenciamento. Recomenda-se que ambos sejam acumulados para o período de um ano antes de se comprometer com um novo centro de adoção.

Para mais informações, consulte: *Guidelines for the design and management of animal shelters*, RSPCA International, 2006.

3. Ex. veja definições fornecidas por Asilomar Accords: <http://www.asilomaraccords.org/definitions.html>

## Eutanásia

Quando abrigos, centros de realocação e suas redes estão operando, faz-se eutanásia dos animais que estejam sofrendo de doenças incuráveis, ferimentos ou problemas de comportamento que os impeçam de ser realocados, ou que não estejam se adaptando às condições do local para que mantenham um nível mínimo de bem-estar. Enfim, um programa de controle populacional de sucesso deve criar uma condição onde estas sejam as únicas situações em que a eutanásia é necessária e que os animais saudáveis possam encontrar um bom lar. Na verdade, a maioria dos países não atingirá esta situação de imediato, mas será necessário trabalhar para isto, aceitando que alguns animais saudáveis terão de ser sacrificados enquanto não existirem lares que possam oferecer um bom nível de bem-estar.

A eutanásia soluciona apenas os sintomas e não as causas dos problemas populacionais. A eutanásia por si só não é um método de controle populacional e não deve ser a única responsável por esse controle. Quando se utilizar a eutanásia, devem ser utilizados métodos humanitários para que o animal fique inconsciente antes que sua morte ocorra, sem sofrimento.

## Vacinação e controle parasitário

Podem ser oferecidos tratamentos veterinários preventivos para proteger a saúde e o bem-estar dos animais e reduzir o problema das zoonoses. As vacinações anti-rábicas são geralmente questões prioritárias, mas pode haver vacinas para diversas outras doenças e, concomitantemente, o controle parasitário interno e externo, que deve ser feito com medicação apropriada. Esses tratamentos devem ser fornecidos em conjunto com instruções sobre guarda responsável, esterilização e contracepção, e registro e/ou identificação. Geralmente os proprietários compreendem a necessidade das vacinas e do controle parasitário e assim o acesso a tais serviços pode ser o modo mais fácil para atrair essas pessoas para conversas e acordos sobre outros fatores discutidos nesta seção.

Diversas questões devem ser analisadas quando se investigam estes fatores.

- Vacinação periódica (especialmente se compreender outras doenças que não só a raiva) e controle parasitário podem melhorar a qualidade da saúde dos cães. Fêmeas que antes não tinham capacidade reprodutiva podem melhorar a saúde a ponto de conseguirem novamente se reproduzir. Isso significa considerar a questão do aumento populacional minimizado-o como requerido.
- Assim como a esterilização e a contracepção, podem ser utilizados tratamentos preventivos para influenciar os proprietários no reconhecimento do valor dos tratamentos veterinários em geral e de outras ferramentas de controle populacional (tais como registro e identificação), requeridos para o bem-estar dos animais a longo prazo. Portanto, vale a pena estudar como envolver a infra-estrutura veterinária local para fornecer tratamentos preventivos. Os tratamentos preventivos gratuitos devem ser feitos com atenção e de acordo com a situação econômica local, pois existe o risco de desvalorização dos serviços veterinários em geral se o tratamento for fornecido sem custo algum ou sem o entendimento da extensão dos custos subsidiados.
- Tratamentos preventivos deverão ser feitos rotineiramente para terem eficácia, assim deve-se considerar facilitar o acesso aos tratamentos.



WSPA/BLUE PAW TRUST

### Colocação de colar de identificação vermelho em um cão que recebeu vacina anti-rábica e tratamento anti-parasitário no Sri Lanka.

- Os tratamentos podem ser improvisados em “acampamentos” (em locais temporários, com alta concentração de animais), bastante eficazes para alertar os proprietários quanto à importância dos tratamentos preventivos e outras ferramentas de controle populacional. No entanto, deve ser minimizado o risco de interações agressivas e de transmissão de doenças entre o grande número de animais no local. Isso pode ser possível com a organização cuidadosa dos acessos e das saídas do local, com a utilização de seringas esterilizadas para cada animal e com a colocação dos animais doentes em quarentena. Esses acampamentos devem ser divulgados amplamente com antecedência. Deve-se considerar a distância limite que o público em geral irá se deslocar para usufruir de tais serviços, portanto deve-se pensar sobre o número de acampamentos necessários para atender ao número de animais desejado e a logística associada.
- Encorajar o tratamento preventivo regular permite o diagnóstico e a terapêutica de quaisquer condições existentes.

## Controle de acesso aos recursos

Cães são encontrados em locais públicos onde existe acesso a recursos, como comida. Para restringir essa condição, especialmente em áreas onde os cães não são tolerados (ex. escolas e parques públicos), deve-se restringir o acesso a recursos. Isto deve ser feito com cuidado e em conjunto com demais medidas de redução da população de cães de rua, a fim de evitar que os cães fiquem famintos quando as fontes de alimento são removidas ou que migrem para outras áreas em busca de novas fontes.

Isto pode ser conseguido de diversas maneiras:

- removendo regularmente o lixo das casas e das lixeiras públicas
- cercando os locais de coleta e de depósito de lixo
- controlando o destino das sobras e descarte de carcaças
- utilizando lixeiras que dificultem o acesso dos animais, como aquelas com tampas pesadas, ou colocando-as longe do alcance dos cães
- instrução e medidas de coação para impedir que as pessoas despejem o lixo em locais inadequados (e dessa maneira alimentarem os cães acidentalmente) e prevenir que as pessoas alimentem proposadamente os cães em determinadas áreas.



## D. Planejamento da intervenção: Preparação, acerto dos objetivos e ajuste dos padrões

Uma vez que a avaliação esteja completa, que as prioridades para o programa tenham sido decididas e que as abordagens para tentar resolver estas prioridades tenham sido exploradas, é necessário esboçar e documentar todo o plano do programa.

### Planejamento para sustentabilidade

Os programas de controle populacional de cães geralmente requerem muitos recursos por um longo período de tempo, incluindo recursos humanos, infra-estrutura e finanças. É importante considerar os seguintes fatores.

- a. Responsabilidade: o ideal é que a solicitação de recursos à autoridade responsável seja feita de acordo com as finanças disponíveis. É mais provável que os órgãos públicos alcancem a sustentabilidade através do financiamento do próprio governo. ONGs que queiram se responsabilizar por determinados aspectos do controle da população canina devem se certificar dos recursos disponíveis, quer das autoridades, quer de outras fontes, antes de assumir tais responsabilidades. Estas ONGs também devem considerar que seu comprometimento será de longa duração, o que poderá desafiar sua capacidade de assumir outra frente de trabalho.
- b. Envolvimento dos proprietários: uma intervenção projetada para ter um impacto sobre a guarda responsável pode levar à sustentabilidade de elementos do projeto, como também a alterações de comportamento positivas e permanentes. Por exemplo, programas de castração poderiam se tornar sustentáveis se os proprietários fossem encorajados a pagar pelos serviços, sendo parte desses serviços veterinários subsidiados para que os preços ficassem mais acessíveis.
- c. Registro: um sistema de registro de posse de cão, cobrando-se uma pequena taxa, poderia fornecer recursos para outros componentes do programa. Todavia, o valor da taxa deve ser controlado cuidadosamente, pois taxas altas podem desestimular a adesão ao sistema de registro. A cobrança de taxas pode não ser apropriada em todos os países.
- d. Obtenção de fundos: a capacidade para angariar recursos localmente dependerá de diversos fatores, incluindo a cultura de doação e o significado dos cães na comunidade local. Pessoas da localidade, negócios, empresas de crédito e indústrias relacionadas a cães (farmacêutica, de alimentos e de seguros) podem ter interesse em apoiar os programas de controle de cães, quer financeiramente, quer provendo recursos (como alimentos e remédios). Grupos internacionais para obtenção de recursos também podem custear projetos específicos, mas dificilmente irão se comprometer com projetos de longa duração. Novamente a sustentabilidade de cada uma das fontes de fundos e/ou recursos deve ser considerada.
- e. Recursos humanos: pode haver pessoas interessadas em apoiar o programa oferecendo recursos humanos sem custo algum, o que por vezes é chamado de doação pro bono. Diversas profissões realizam trabalho pro bono em benefício de ONGs, como marketing, finanças e empresas de administração. A profissão veterinária é um importante recurso humano, não somente por suas qualificações em cirurgia e medicina, mas também pela habilidade dos veterinários em influenciar o comportamento de proprietários de animais. Veterinários podem querer oferecer algum tipo de serviço gratuitamente ou a custo reduzido. Estudantes de veterinária também podem querer

auxiliar como parte de seu treinamento, que pode se tornar parte formal do curso de veterinária, todavia é necessário supervisionar os trabalhos. Veterinários voluntários e enfermeiros veterinários de outros países também podem ser fontes valiosas de apoio, todavia há a possibilidade de serem considerados uma ameaça aos veterinários locais se estes interpretarem que os demais vêm para substituir seus serviços. A sustentabilidade desta fonte também é difícil, pois os custos com as viagens podem ser altos. Pode ser preferível utilizar veterinários voluntários locais para apoiar o desenvolvimento e as habilidades da profissão veterinária.

- f. Sustentabilidade: deve-se traçar um plano de sustentabilidade a longo prazo desde o início; o controle humanitário da população de cães tem um início mas não um fim, pois requer ação constante para manter determinada população na condição desejada. Inclusão e desenvolvimento de acordo com as capacidades locais apoiarão a sustentabilidade e também a guarda responsável, pois os proprietários apoiarão ações de controle populacional.

### Propósitos, objetivos e ações

O plano do programa deve incluir os propósitos e os objetivos claros e acertados. Também é importante neste estágio descrever os indicadores que poderiam ser utilizados para avaliar o progresso em cada etapa do programa. Os indicadores serão utilizados para monitorar e avaliar o sucesso do programa (veja Seção E) e é importante considerá-los desde o início, pois os princípios básicos do programa poderão ser requisitados futuramente. Se existe um número considerável de organizações envolvidas no programa, pode ser relevante preparar acordos para que cada parte esteja ciente do objetivo a ser alcançado e do seu papel dentro do programa. Estes planos devem ser comunicados aos usuários finais, como proprietários de cães e envolvidos que serão afetados pelo programa, ainda que não sejam responsáveis pelas ações eles próprios (podem-se incluir determinadas autoridades). Veja Estudo de Caso 7 para um modelo de controle populacional de cães.

### Estabelecimento de critérios para o bem-estar animal

O objetivo de manter o melhor nível possível de bem-estar animal deve estar claramente declarado nos princípios do programa. Para garantir conformidade e compreensão, os princípios são mais bem desenvolvidos quando criados por um grupo de participantes. As decisões relacionadas ao destino dos animais devem ser tomadas com base tanto em seu bem-estar a longo prazo como com relação à população de cães local. Deve haver um procedimento de monitoramento freqüente para garantir que estes princípios estão sendo endossados, e também de revisão dos próprios critérios.

A seguir, áreas dos programas de controle de cães que podem requerer o emprego de princípios mínimos:

- a. cirurgia, incluindo técnicas de assepsia, anestésicos e administração de medicamentos (ex. analgesia)
- b. manipulação e transporte de cães
- c. alojamento e cuidados com cães
- d. procedimentos de adoção
- e. eutanásia – quando e de que maneira deve ser aplicada
- f. manutenção da documentação e análise freqüente dos dados – apesar de não afetar diretamente o bem-estar animal, a boa organização de documentos que reúnam os casos de doenças ou ferimentos podem ajudar a identificar partes do programa que possam comprometer o bem-estar. Por exemplo, a alta incidência de complicações pós-operatórias em determinados períodos pode indicar a necessidade de treinamento para determinadas equipes veterinárias ou de mudança nos cuidados pós-operatórios.



RAY BUTCHER/PHUKET ANIMAL WELFARE SOCIETY

**Cirurgia com técnicas de assepsia, Tailândia.**

## ESTUDO DE CASO 7

Exemplo de ações para o desenvolvimento de intervenções

### A. Entenda a situação

Aplicou-se um questionário à população do município X, que teve o maior número de queixas contra cães de rua. As respostas ao questionário mostraram que 50 por cento das pessoas que tinham cadelas afirmaram que têm muitos filhotes para cuidar e que encontrar lares para esses é um problema. Também afirmaram que 45 por cento dos filhotes eram “perdidos”. A taxa de esterilização cirúrgica de cadelas era de apenas três por cento. Os proprietários comentaram que não tinham muita confiança na habilidade dos veterinários locais e havia uma preocupação de que seus cães tivessem a personalidade alterada como resultado da esterilização.

### B. Priorize os fatores relevantes

O fator relevante neste caso é o da reprodução dos cães – existe um excedente de filhotes rejeitados dentre a população de cães com donos, uma necessidade de aumentar as taxas de esterilização dos cães com donos, e uma necessidade de concentrar-se na habilidade dos veterinários, e a falta de compreensão quanto ao impacto da esterilização sobre o comportamento canino.

### C. Componentes de um programa abrangente

Os componentes são: esterilização cirúrgica através da infra-estrutura veterinária local; instrução tanto de veterinários para os procedimentos cirúrgicos quanto de proprietários sobre a importância da esterilização.

### D. Desenvolva a intervenção

A partir deste ponto, descreveu-se o propósito: reduzir o número de cães indesejados e de cães de rua susceptíveis a doenças e ferimentos nas ruas do município X. Para alcançar este propósito, diversos objetivos foram traçados, um dos quais fora aumentar a esterilização de cadelas que têm dono de três para 50 por cento em dois anos. Este prazo fora escolhido devido à disponibilidade de recursos (tempo da clínica e apoio financeiro) e para dar tempo que o impacto da campanha se tornasse evidente.

Este objetivo envolverá ações, assim como:

- treinamento para melhorar as habilidades de esterilização cirúrgica em quatro clínicas veterinárias locais, o que está sendo amparado por dois incentivos: um sistema de cupons permitindo que veterinários ofereçam serviços de esterilização a custo baixo, subsidiados por uma ONG local, e um plano de marketing simples para a clínica sobre esterilização a custo baixo
- uma campanha educacional, utilizando anúncios e a rede comunitária local com foco no líder religioso, que explica aos proprietários os benefícios da esterilização de cães em relação à saúde e ao comportamento.

## E. Implantação, monitoramento e avaliação: Verifique se o programa está atingindo os objetivos

### Implantação

Deve ser simples se as prioridades foram escolhidas com prudência e o plano elaborado em detalhes. Este estágio pode requerer uma abordagem em fases, utilizando áreas-piloto que são cuidadosamente monitoradas para garantir que quaisquer problemas sejam resolvidos antes do lançamento da campanha. Os estágios iniciais não devem ser antecipados. Haverá problemas básicos e participantes-chave irão requerer informações freqüentes, para monitorar de perto e melhorar o progresso nos estágios iniciais.

### Monitoramento e avaliação

Quando o programa estiver em andamento, será necessário monitorar freqüentemente o progresso e avaliar sua eficácia. Isto é necessário para:

- ajudar a melhorar o desempenho, ao salientar tanto os problemas quanto os elementos de sucesso das intervenções
- a confiabilidade, ao demonstrar aos doadores, aos apoiadores e às pessoas beneficiadas no final da intervenção que o programa está alcançando seus objetivos. O monitoramento é um processo contínuo para checar se o programa está advindo de acordo com o planejado e para fazer ajustes freqüentes. A avaliação é periódica, geralmente praticada quando ocorrem determinados eventos, para checar se o programa está tendo o impacto desejado e definido. A avaliação deve ser utilizada para embasar as decisões com relação a investimentos futuros e à continuidade do programa. Ambos os procedimentos

envolvem a mensuração de indicadores selecionados no estágio de desenvolvimento porque refletem importantes componentes do programa nos diferentes estágios (veja Estudo de Caso 8 para exemplo).

O monitoramento e a avaliação devem ser partes importantes do programa, mas que não despendam muito tempo ou recursos financeiros. A escolha dos indicadores corretos com relação a suas capacidades de refletir mudanças, as quais podem ser mensuradas com certo grau de confiança, será a chave do sucesso neste estágio. Para a escolha destes indicadores é essencial ter um plano claro com relação ao que o programa se determina a alcançar e por que, e como, a intervenção atingirá isso.

O ideal é que o monitoramento e a avaliação sejam abordados de maneira participativa, onde todos os envolvidos relevantes sejam consultados e chamados para fazerem recomendações. É também importante permanecer aberto às possibilidades e com atitude positiva durante este processo, pois podem ocorrer mudanças contrárias às expectativas.

A exposição dos problemas ou falhas deve fazer com que estes sejam vistos como oportunidades para melhorar a campanha, e não como erros a serem justificados.

Os conceitos de monitoramento e avaliação não são complexos, porém existem muitas decisões que devem ser tomadas com relação ao que mensurar, como isto pode ser feito e como os resultados podem ser analisados e utilizados. Estas questões e outras são discutidas em muito mais detalhes em outros textos. Para exemplo, visite: [www.intrac.org](http://www.intrac.org).

## ESTUDO DE CASO 8

Matriz de projeto sugerindo indicadores para cada fase do projeto inicialmente introduzido no estudo de caso 7

HIERARQUIA DE OBJETIVOS	INDICADOR <i>Medida, número, fato, opinião ou percepção que reflita uma condição específica ou situação</i>	MEIOS DE VERIFICAÇÃO <i>Como você medirá o indicador</i>	
<b>IMPACTO/META</b> Reflete a mudança gerada pelo projeto	Redução de cães de rua indesejados no município X	Diminuição na % do número dos filhotes errantes e cadelas lactantes no município X após 2 anos	Censo populacional bianual (contagem direta em amostra de quarteirões de 500m <sup>2</sup> )
<b>RESULTADO/PROPOSTA</b> Reflete o efeito do projeto	Aumento da habilidade da comunidade em controlar a capacidade reprodutiva de seus cães	Porcentagem de fêmeas esterilizadas aumenta para 50% após 2 anos  Aumento na % da comunidade para aceitação da esterilização de cães	Questionário anual para as residências  Grupos de discussão focando a comunidade
<b>META 1</b> Reflete o esforço realizado pelo projeto	4 esquemas de esterilização a baixo custo no município X	Número de cães esterilizados e tratados por mês	Recorde de clínicas participantes
<b>ATIVIDADES 1</b> Reflete o que o projeto realmente fará	1.1 treinamento para 4 veterinários locais 1.2 Desenvolver sistema de cupom 1.3 Marketing de serviços a baixo custo	Número de clínicas qualificadas e inscritas no esquema	Acordo com clínicas

## ANEXO A: Ferramentas para avaliar as deficiências do controle populacional de cães

Este anexo tem o objetivo de explorar as questões que são comentadas na Seção A. Abaixo de cada cabeçalho está uma série de sub-questões e correspondentes sugestões de ferramentas que poderiam ser utilizadas para investigar tais questões. O objetivo não é de fornecer uma lista detalhada ou descritiva, porém de encorajar a exploração do assunto.

### 1. Estabelecer uma estimativa do tamanho da população canina e suas categorias

#### SUB-QUESTÕES

Quantos cães estão atualmente nas categorias “de rua” e “confinados”? Atenção, pois cães de rua serão tanto sem como com dono.

#### SUGESTÕES DE FERRAMENTAS/MÉTODOS

Um levantamento da população de cães de rua em conjunto com um questionário para os donos de cães locais perguntando sobre o número de cães que normalmente estariam à solta no momento em que a pesquisa era conduzida. Note que é necessária experiência durante a elaboração dos questionários para se obter dados confiáveis e relevantes.

### 2. Para entender de onde vêm os cães de rua. Em outras palavras, quais as fontes desses animais e por que existem estas fontes?

#### SUB-QUESTÕES

Com o tempo, como está se alterando e como está se mantendo a população de cães de rua? A população de cães sem dono é capaz de se reproduzir com sucesso por si só? Os cães sem dono têm condições de criar os filhotes até a idade adulta?

Os cães indesejados com dono, abandonados nas ruas, se tornam parte da população dos cães de rua? Os cães com dono têm permissão para andar livremente?

Se o abandono ou os cães de rua são um problema, por que isto ocorre? Quais as crenças, atitudes e fatores ambientais que estão subordinados a estes comportamentos?

#### SUGESTÕES DE FERRAMENTAS/MÉTODOS

Observe o número de animais em cada classe de idade (filhote, jovem e adulto) da população de cães de rua ao longo do tempo. Observe o número de filhotes durante a estação de reprodução de cães de rua com e sem dono para verificar quantos sobrevivem nas duas populações.

Questionário para os proprietários – pergunte se seus animais estão confinados em propriedade particular ou se eles (ou outro alguém que eles saibam; se admitirem este comportamento eles próprios é possível que seja um problema) alguma vez abandonaram um cachorro.

Atitudes e crenças por trás de tais comportamentos podem ser difíceis de mensurar confiavelmente (utilizando uma escala numérica habitual). Discussões ou entrevistas de modo aberto com grupos de pessoas com experiência relevante (como proprietários de cães ou pessoas que trabalhem com saúde animal) podem ajudar a discutir opiniões. Faça grupos pequenos e informais e permita discutir livremente os tópicos, utilizando perguntas instigantes para guiar a discussão.



IFAW/S.COOK

Levantamento junto a proprietários de animais de estimação na República Dominicana.

### 3. Quais os problemas de bem-estar enfrentados pela população canina e por que ocorrem?

#### SUB-QUESTÕES

#### SUGESTÕES DE FERRAMENTAS/MÉTODOS

A mensuração de bem-estar pode ser abordada por uma avaliação do animal (observação direta dos animais), por avaliação dos recursos (mensurando o acesso que os animais têm a recursos importantes para seu bem-estar) ou por uma combinação de ambas. Mensurar o bem-estar em populações de cães, especialmente aquelas que incluem uma proporção de animais de rua, é uma área relativamente pouco estudada. No entanto, é importante para nós, como defensores do bem-estar animal, que tentemos direcionar estas questões em algumas sub-questões importantes.

Qual o nível de bem-estar de uma população de cães de rua e como prevalecem os problemas de bem-estar?

Observação direta do nível de saúde de cães de rua, como escore corporal, claudicação, ferimentos e problemas de pele.

Qual o nível de bem-estar de cães com donos e como prevalecem os problemas de bem-estar? Os proprietários dão a seus cães os recursos necessários para o bem-estar de seus animais?

Observação direta de cães com donos para verificar o estado de saúde e a resposta comportamental ao dono (para descobrir o tratamento anterior do dono com relação ao seu cão). Questionar os donos em relação aos cuidados com saúde, alimento, água e abrigo.

Qual o nível de bem-estar dos cães atualmente afetados pelas medidas de controle? Por exemplo, qual o nível de bem-estar dos cães em abrigos? Quais métodos de eutanásia são utilizados, se é feita a eutanásia?

Observação direta dos cães em abrigos, utilizando os mesmos critérios para outras categorias de cães para haver comparação. Discussões com autoridades dos abrigos sobre as provisões fornecidas e métodos de eutanásia utilizados.

Quais as taxas de sobrevivência dos diferentes tipos de cães (confinados, sem dono ou de rua com dono) ou diferentes grupos de idade? Sobrevivência pode indicar nível de bem-estar e sobrevida curta poderia indicar saúde debilitada.

É difícil mensurar a sobrevivência das populações de rua sem dono sem utilizar uma amostragem de indivíduos ao longo do tempo. Um questionário para proprietários sobre cães em seus lares que morreram ao longo do ano anterior pode fornecer uma estimativa da sobrevivência de cães com dono e as razões porque estes animais morreram (observe que a sobrevivência de filhotes jovens e adultos deve ser levada em consideração separadamente, posto que estes são geralmente bastante diferentes).

### 4. O que está sendo feito atualmente para controle populacional de cães, tanto informal quanto oficialmente e por quê?

#### SUB-QUESTÕES

#### SUGESTÕES DE FERRAMENTAS/MÉTODOS

As pessoas pensam que existe um problema com o controle populacional de cães na localidade? Quais problemas são causados por estes cães?

Discussões com pequenos grupos de pessoas de diferentes origens. Faça grupos pequenos e informais e permita discutir livremente os tópicos, utilizando perguntas instigantes pertinentes para guiar a discussão. Pergunte às autoridades locais sobre a natureza, número e localização geográfica das queixas.

O que está sendo feito atualmente para controle da população canina?

Discussões com todos os envolvidos relevantes para compreender os planos passados, presentes e futuros para controle de população canina. Considere os governos locais, organizações veterinárias, ONGs e os próprios proprietários.

Qual a legislação vigente a respeito do controle populacional de cães?

Acumule informações tanto dos governos federal quanto local quanto à legislação relativa aos cães – é possível que leis pertinentes estejam descritas em mais de um Ato (ex. controle de doenças, regulamentos veterinários, regulamentos ambientais).

## ANEXO B: Criação de um comitê de participantes

Abaixo, exemplo de um processo que pode ser utilizado para conseguir envolvimento de participantes; tal processo pode ser adaptado a diferentes tamanhos de programas (de pequenos projetos comunitários a programas nacionais).

- Criação de um grupo de trabalho com pessoas com interesse e responsabilidade quanto ao controle populacional de cães (veja Seção A para uma lista de possíveis envolvidos). Este grupo de trabalho terá a responsabilidade de planejar e coordenar a coleta de dados inicial e avaliar a população canina local.
  - Depois de uma avaliação inicial, este grupo de trabalho pode estar envolvido com um comitê formal de representação de cada parte relevante. O comitê deve, no mínimo, ter termos de referência, uma lista de membros e regras para os mesmos, comprometimento com reuniões regulares, novidades sobre um plano de ação e objetivo definido. É possível basear este comitê em modelos similares, por exemplo, aqueles criados para melhora da saúde humana. Também é importante convidar membros experientes daqueles comitês para o de controle populacional de cães.
  - Cada membro do comitê é responsável por representar as necessidades de seus envolvidos com relação ao controle populacional de cães. Por exemplo, os órgãos de saúde pública requerem controle de zoonoses, as ONGs requerem melhora de bem-estar e o conselho municipal requer redução das queixas contra distúrbios. Um conjunto de objetivos pode ser delineado, baseando-se nos dados produzidos pela avaliação inicial e pelas necessidades de cada parte. O plano do programa pode se formar ao redor deste, com entendimento claro dos objetivos e o que será visto como sucesso ou falha por cada parte (veja Seção D para mais informações de como montar um plano).
  - O comprometimento financeiro requerido para uma campanha bem-sucedida, tanto a curto como a longo prazo, deve ser discutida e acordada pelo comitê. Isto deve incluir o investimento esperado por cada envolvido.
  - A responsabilidade de cada membro do comitê em executar, monitorar e avaliar o programa deve estar clara. Uma vez que o programa é lançado, reuniões freqüentes serão necessárias para trazer informações recentes quanto ao progresso e à discussão dos resultados de monitoramento e avaliação e, portanto, quaisquer mudanças necessárias ao programa.
  - O comitê será essencialmente permanente, posto que o controle populacional de cães é um desafio contínuo, todavia a participação será inevitavelmente alterada e evoluirá ao longo do tempo.
- A seguir, sugestões para melhora do funcionamento do comitê.
- Seminários ou workshops podem ser utilizados para inspirar e desenvolver o programa em pontos chave, incluindo o estágio de planejamento. Este tipo de evento pode também trazer à tona conhecimentos geralmente não presentes no comitê.
  - Esclarecer regras, incluindo detalhes de questões administrativas (ex. minutas e organização de reuniões), ajudará a criar expectativas realísticas condizentes com a realidade. As regras também devem ser freqüentemente revistas e revisadas, quando apropriado.
  - Tanto quanto possível o comitê deve ser transparente, para encorajar a confiança do público no programa.
  - O comitê irá vivenciar inevitavelmente diferenças de opiniões, portanto um programa claro e um entendimento de como tais situações serão gerenciadas ajudarão a manter coesão.





**The Alliance for Rabies Control**  
UK registered charity number: SC 07  
[www.rabiescontrol.org](http://www.rabiescontrol.org)

---



**Humane Society International**  
2100 L Street NW, Washington, DC, 20037, United States  
Tel: +1 (202) 452 1100  
[www.humanesociety.org](http://www.humanesociety.org)

---



**International Fund for Animal Welfare**  
International Headquarters, 411 Main Street, PO Box 193  
Yarmouth Port, MA 02675, United States  
Tel: +1 (508) 744 2000

---



**Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals International**  
Wilberforce Way, Southwater, Horsham, West Sussex RH13 9RS, Unites Kingdom  
Tel: +44 300 1234 555  
[www.rspca.org.uk](http://www.rspca.org.uk)

---

**International**



**World Small Animal Veterinary Association**  
[www.wsava.org](http://www.wsava.org)

---



**The World Society for the Protection of Animals**  
89 Albert Embankment, London, SE1 7TP, United Kingdom  
Tel: +44 (020) 7587 5000  
[www.wsipa-international.org](http://www.wsipa-international.org)

**World Society for the Protection of Animals**